

14321 - Mudar de roupa não quebra o wudu'

Pergunta

Eu procurei neste site, mas não consegui encontrar uma resposta para a minha questão. Ela é sobre wudu'. Se eu mudo de vestido, quebro meu wudu? Tem alguma diferença entre homem e mulher neste parecer?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Mudar de roupa não quebra o wudu' da pessoa, se a pessoa está em estado de Taharah (purificação) e não faz nenhuma das coisas que quebrem o wudu'. Homens e mulheres são iguais com relação a isso. E Allah sabe melhor.

As coisas que quebram o wudu' são:

- 1 - Qualquer secreção da passagem da frente ou de trás (urina, fezes, etc.), exceto pelo vento emitido pela passagem frontal da mulher - que não quebra o wudu'.
- 2 - Emissão de urina ou fezes de qualquer lugar que não seja a uretra ou ânus.
- 3 - Perder a sanidade, o que pode significar perdê-la completamente, ao perder as faculdades mentais, que é a insanidade; ou ao perdê-la temporariamente por certo período de tempo, por qualquer razão como dormir, inconsciência, intoxicação, etc.
- 4 - Tocar o próprio pênis, por causa do hadith de Basrah bint Safwan, que ouviu o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizer: "Quem quer que toque seu pênis,

Website Islam

Perguntas e Respostas

Supervisor Geral Shaikh:
Mohammed Salih Al Munajjid

que faça wudu’”. (Narrado por Abu Dawud, al-Taharah, 154. Al-Albani disse em Sahih Sunan Abi Dawud , nº 166, que é sahih)

5 – Comer carne de camelo, por causa do hadith de Jaabir ibn Samurah, que disse que um homem perguntou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), “Devemos fazer wudu’ depois de comer carne de camelo?” Ele disse, “Sim.” (Narrado por Muslim, al-Hayd, 539).

Deve-se notar que tocar o corpo de uma mulher não quebra o wudu’ do homem, que isso seja feito com sentimento de desejo ou de outra forma, a menos que qualquer coisa seja emitida como resultado desse toque.

Consulte al-Sharh al-Mumti’ by Ibn ‘Uthaimin, vol. 1, p. 219-250.

Fataawa al-Lajnah al-Daa’imah, vol. 5, p. 264.